**USO DE STENT INTRA ORAL PARA PROTEÇÃO DOS TECIDOS BUCAIS DURANTE A RADIOTERAPIA**

Autores:Sandiele Duarte Dias¹, Camila Yasmin Craveiro Sacramento¹, Thais Gomes Mateus¹, Charles William Cavalcante de Oliveira¹, Lucas Cabral Trindade¹, Erick Nelo Pedreira²

¹Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal do Pará;

²Doutor, Universidade Federal do Pará; Professor Associado a faculdade de odontologia.

E-mail: sandiele.dias@altamira.ufpa.br; camila.craveiro@icen.ufpa.br; thais.mateus@ics.ufpa.br; charles.oliveira@ics.ufpa.br; lucas.trindade@ics.ufpa.br; erickpedreira@ufpa.br.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia e os benefícios clínicos da utilização do stents intraorais como medida de proteção dos tecidos não-alvo durante tratamentos de radioterapia em região de cabeça e pescoço. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Medline e Google Acadêmico, usando os termos "intraoral stents", "protect oral tissues" e "radiotherapy", combinados com o operador booleano AND e filtrados para artigos publicados nos últimos 5 anos e escritos na língua inglesa. O resultado das buscas incluiu 10 estudos potencialmente relevantes para a extração dos dados. O câncer de cabeça e pescoço é o sexto tipo de câncer mais frequente na população, representando entre 4% e 6% de todos os casos de câncer. A radioterapia é empregada no tratamento de aproximadamente 80% dos pacientes diagnosticados com câncer nessas regiões. Apesar dos avanços na oncologia, a radioterapia continua associada a uma toxicidade significativa, resultando em condições como mucosite oral, alterações na produção de saliva, necrose óssea, disgeusia, disfagia e trismo. Para enfrentar esses desafios, os stents intraorais personalizados sugerem uma estratégia promissora para reduzir tais efeitos adversos e melhorar a eficácia do controle tumoral. Esses dispositivos atuam ampliando o espaço entre a maxila e a mandíbula, afastando assim os tecidos saudáveis das regiões-alvo da radiação. Além desse efeito protetor, eles também oferecem estabilização mandibular e contribuem para otimizar o planejamento da radioterapia, permitindo a administração precisa da dose de radiação diretamente no sítio tumoral. Em síntese, a colaboração de especialistas como cirurgiões-dentistas e protesistas bucomaxilofaciais são essenciais para a fabricação e adaptação desses dispositivos, fortalecendo o papel da equipe multidisciplinar.

Área: Estomatologia e patologia oral;

Modalidade: Revisão de Literatura.

Palavras-chave: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Radioterapia; Fatores de Proteção.